

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 555 - 1/1**  
**Considerações sobre Dengue baseada em dados secundários registrados de entre 1996 e 2008 em Belo Horizonte – MG****RESUMO**

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. Como fonte de informação utilizou-se as tabelas de casos notificados de Dengue em Belo Horizonte no período de 1996 a 2008 e o mapeamento das áreas de susceptibilidade, disponibilizados pela Gerência de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Os dados obtidos foram analisados por ano e por distrito sanitário. Foram observadas mudanças no padrão espaço-temporal das epidemias de dengue nos treze anos de observação, com tendências à dispersão em ambas as dimensões. Os dois primeiros anos foram marcadamente concentrados, temporal e espacialmente, em regiões distintas da cidade. Em 1998 ocorreu a epidemia de maior magnitude e mostrou um padrão diferenciado com ampla dispersão territorial. E, a partir daí, nos anos subsequentes houve grande dispersão espacial. Todavia, em todos os anos, pôde-se verificar a concentração de áreas de maior incidência, mesmo nos anos de 1999, 2000 e 2005 que tiveram um reduzido número de casos. Ondas epidêmicas de diferentes magnitudes, duração e distribuição têm sido descritas em outras metrópoles do país pela utilização de dados agregados por regiões administrativas, como no Município do Rio de Janeiro, Brasil descrita por Medronho (1995), ou por distritos sanitários, como na cidade de Salvador, Estado da Bahia, Brasil por Teixeira et al (1999). Segundo Almeida et al (2008) três fatores devem ser considerados na queda do número de casos a cada ano: esgotamento de susceptíveis, intervenções do controle vetorial e condições naturais desfavoráveis, tais como a diminuição da temperatura e umidade reduzindo a população vetorial. Sendo Belo Horizonte um município da região metropolitana, contíguo a áreas urbanas de outros municípios, a análise isolada de sua extensão não capta as influências de seus vizinhos, e uma possível integração entre as informações poderiam acrescentar muito ao conhecimento da dinâmica da doença. Mesmo com os limites, este estudo indica que numa doença como a dengue a localização pontual dos casos e agregação das informações por área ou distritos podem ser bastante esclarecedoras e apontar caminhos para novas pesquisas de campo.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Almeida M. C.M; Assunção R. M; Proietti F. A. Dinâmicas intra-urbanas das epidemias de dengue Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(10):2385-2395, out, 2008

Medronho R. Geoprocessamento e saúde: uma nova abordagem do espaço no processo saúde-doença. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1995.

Teixeira MG, Costa MCN, Barreto ML, Barreto, FR. Epidemiologia do dengue em Salvador-Bahia, 1995-1999. Rev Soc Bras Med Trop 2001; 34: 269-74.